



PBPC
ISSN 2674-9432



Qualis A3
CAPES 2021-2024



DOI - Crossref

Latindex

Indexado no
Google Acadêmico

INFLUÊNCIA DA DOENÇA DE PARKINSON NO TESTE DE CAMINHADA DE 6 MINUTOS

¹Lorena Nunes Simões, ²Thâmela Fernandes Lima, ³Thalia De Cassia Marques Picanço Xavier, ⁴Taissa Silva De Araujo, ⁵Iasmine De Sousa Oliveira, ⁶Erika Gomes Alves, ⁷Emely Kércia Santiago De Souza Brandão



<https://doi.org/10.36557/2674-9432.2026v5n1p2972-2981>

Artigo recebido em 20 de Janeiro e publicado em 20 de Março de 2026

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

A Doença de Parkinson (DP) é uma enfermidade neurodegenerativa progressiva que compromete a função motora e a capacidade funcional. O teste de caminhada de seis minutos (TC6) tem sido amplamente utilizado como ferramenta de avaliação física por sua aplicabilidade clínica e sensibilidade às alterações funcionais. Esta revisão de literatura foi realizada com o objetivo de analisar a capacidade funcional de indivíduos com DP avaliada pelo TC6. A busca dos estudos foi conduzida nas bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e PEDro, considerando publicações entre 2020 e 2025, nos idiomas português e inglês. Foram incluídos estudos observacionais que utilizaram o TC6 como instrumento principal de avaliação da função física. Ao todo, 46 artigos foram identificados, dos quais 41 foram excluídos por não atenderem aos critérios de elegibilidade. Permaneceram 5 estudos na análise final. Os resultados demonstraram que a distância percorrida no TC6 variou entre 324 m e 465 m, apresentando correlação significativa com a gravidade clínica, equilíbrio, freezing da marcha e velocidade de deslocamento ($p < 0,05$). Conclui-se que o TC6 é um método eficaz e reproduzível para mensurar a função física em pacientes com Doença de Parkinson, configurando-se como ferramenta útil para acompanhamento clínico e para o direcionamento de estratégias de reabilitação.

Palavras-chave: Doença de Parkinson; teste de caminhada de seis minutos; capacidade funcional; função física; marcha.

ABSTRACT

Parkinson's Disease (PD) is a progressive neurodegenerative disease that compromises motor function and functional capacity. The six-minute walk test (6MWT) has been widely used as a physical assessment tool due to its clinical applicability and sensitivity to functional changes. This literature review was carried out with the objective of analyzing the functional capacity of individuals with PD assessed by the 6MWT. The search for studies was conducted in the PubMed, SciELO, LILACS and PEDro databases, considering publications between 2020 and 2025, in Portuguese and English. Observational studies that used the 6MWT as the main instrument for assessing physical function were included. In all, 46 articles were identified, of which 41 were excluded because they did not meet the eligibility criteria. There were 5 studies in the final analysis. The results showed that the distance covered in the 6MWT ranged from 324 m to 465 m, showing a significant correlation with clinical severity, balance, gait freezing, and travel speed ($p < 0.05$). It is concluded that the 6MWT is an effective and reproducible method to measure physical function in patients with Parkinson's Disease, configuring itself as a useful tool for clinical follow-up and for directing rehabilitation strategies.

Keywords: Parkinson's disease; six-minute walk test; functional capacity; physical function; march.

Instituição afiliada – Universidade Paulista-UNIP Campus Manaus

Autor correspondente: Lorena Nunes Simões

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



1 INTRODUÇÃO

A Doença de Parkinson (DP) é uma enfermidade neurodegenerativa progressiva que compromete a função motora e a capacidade funcional. Caracterizada pela degeneração dos neurônios dopaminérgicos na substância negra do mesencéfalo, a doença afeta principalmente indivíduos acima de 60 anos (Souza, 2021). Essa degeneração resulta em manifestações motoras, como tremores, bradicinesia e instabilidade postural, além de sintomas não motores, incluindo alterações cognitivas e distúrbios do sono (Souza, 2021). Essas alterações impactam significativamente a qualidade de vida dos pacientes, dificultando a execução das atividades diárias e aumentando o risco de complicações secundárias, como as cardiovasculares

Estima-se que, em 2020, a DP afetou cerca de 9,4 milhões de pessoas globalmente, com projeções de aumento para 12 milhões até 2040, atribuível principalmente ao envelhecimento populacional (Bonjorni et al., 2020). No Brasil, a prevalência é estimada em 3 a 4 casos por 1.000 habitantes, com maior incidência em idosos.

A DP também impacta negativamente a capacidade cardiorrespiratória devido a disfunções autonômicas e alterações na regulação do sistema nervoso simpático e parassimpático (Silva; Melo, 2022). Essas mudanças resultam em redução da variabilidade da frequência cardíaca, hipotensão ortostática e menor resposta ao exercício (Silva; Melo, 2022). Além disso, a rigidez muscular e as alterações posturais típicas da DP comprometem a mecânica respiratória, levando à redução da capacidade vital forçada (CVF) e do volume expirado forçado no primeiro segundo (VEF1) (Costa et al., 2023).

O Teste de Caminhada de 6 Minutos (TC6) é amplamente utilizado para avaliar a capacidade funcional e o desempenho cardiorrespiratório em pacientes com DP (Almeida; Ferreira, 2021). O teste mede a distância percorrida em seis minutos em um percurso plano, sendo um indicador fidedigno da tolerância ao exercício e da capacidade aeróbia (Almeida; Ferreira, 2021). Pesquisas apontam que pacientes com DP apresentam uma redução significativa na distância percorrida no TC6 quando comparados a indivíduos saudáveis da mesma faixa etária (350 vs. 500 metros) (Oliveira et al., 2022).

Compreender a influência da Doença de Parkinson na capacidade funcional e no

desempenho do TC6M é essencial para aprimorar as intervenções terapêuticas e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Diante desse cenário, a presente revisão de literatura, fundamentada em estudos publicados entre 2020 e 2025, tem como objetivo identificar os fatores que influenciam a capacidade funcional em pacientes com Doença de Parkinson, conforme avaliado pelo Teste de Caminhada de Seis Minutos, e apontar as intervenções terapêuticas que podem oferecer benefícios relevantes a essa população.

2 METODOLOGIA

A busca pelos estudos foi conduzida nas bases de dados PubMed, SciELO, LILACS e PEDro, contemplando publicações no período de 2020 a 2025. Foram utilizadas combinações de descritores em português e inglês, incluindo “doença de Parkinson”, “Parkinson’s disease”, “teste de caminhada de 6 minutos”, “six-minute walk test”, “avaliação funcional” e “functional assessment”. O processo de busca foi realizado de forma sistemática, visando identificar estudos observacionais que investigassem a capacidade funcional em pacientes com doença de Parkinson, utilizando o TC6 como principal instrumento de avaliação.

A extração dos dados foi realizada por meio de uma planilha padronizada elaborada pelas autoras, que contemplou informações referentes ao autor, ano de publicação, título do estudo, tipo de delineamento, características da amostra, resultados do TC6 e sua correlação com parâmetros clínicos, como equilíbrio, velocidade da marcha, freezing e estágios de Hoehn & Yahr. Para a análise metodológica, foi utilizado um roteiro de análise crítica adaptado, que considerou aspectos como clareza no delineamento do estudo, risco de viés, detalhamento das características da amostra e confiabilidade dos resultados.

Foram incluídos artigos que atenderam aos seguintes critérios: estudos observacionais (transversais, de coorte ou prospectivos) envolvendo pacientes diagnosticados com Doença de Parkinson, de ambos os sexos, em diferentes estágios da doença; estudos publicados entre 2020 e 2025; artigos disponíveis em inglês, português ou espanhol; e trabalhos que utilizaram o teste de caminhada de seis minutos (TC6) como ferramenta principal de avaliação da capacidade funcional. Foram excluídos estudos que envolveram populações não diagnosticadas com a doença, trabalhos

realizados antes de 2020, publicações incompletas e revisões narrativas sem análise quantitativa ou qualitativa dos resultados.

3 RESULTADOS

Tabela 1: Artigos Utilizados na Revisão

AUTORES	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	PERFIL DA AMOSTRA	CONCLUSÃO
Souza pontes et al., 2021	Distância de caminhada de seis minutos em pessoas com Doença de Parkinson	Observacional transversal	n=50; DP estágios II–III (Hoehn & Yahr)	Média TC6 = 324 ± 125 m; não houve correlação significativa com equações brasileiras de referência (p>0,05).
Bailo et al., 2024	Characterization of Walking in Mild Parkinson’s Disease: Reliability, Validity and Discriminant Ability of the Six-Minute Walk Test Instrumented with a Single Inertial Sensor	Observacional prospectivo	n=22 DP leve; n=10 controles	O TC6 mostra validade concorrente e reprodutibilidade quando associado a sensores inerciais; correlação significativa com velocidade de marcha e equilíbrio (p<0,05).

Mazzotta, E. et al, 2021	Impaired Economy of Gait and Decreased Six-Minute Walk Distance in Parkinson's Disease	Observacional transversal	n=36 DP; estágios II–IV	Pacientes com DP apresentaram menor TC6 e maior custo energético da marcha comparados a controles; associação significativa com UPDRS e velocidade ($p<0,05$).
Üğüt et al., 2022	Determinants of Six-Minute Walk Test in People with Parkinson's Disease	Observacional analítico	n=42 DP	Média TC6 = 401 ± 93 m; determinantes: idade, sexo, freezing da marcha e equilíbrio; todos com $p<0,05$.
Silva et al., 2025	Cardiorespiratory fitness and locomotor classification in Parkinson's disease	Observacional transversal	n=32 DP; Hoehn & Yahr II–III	Média TC6 = 465 ± 86 m; correlação negativa moderada com Hoehn & Yahr ($r=-0,52$; $p=0,002$).

4 DISCUSSÃO

A síntese dos resultados confirma que o TC6 é um instrumento sensível e aplicável na avaliação da capacidade funcional em indivíduos com Doença de Parkinson, refletindo de forma direta o impacto das alterações motoras sobre a mobilidade. Observa-se consistência na redução da distância percorrida em relação a valores normativos, corroborando estudos prévios que apontam o comprometimento da função física como um dos marcadores mais relevantes da evolução clínica da doença.

A amplitude de valores médios encontrados (324 a 465 m) pode ser atribuída à

heterogeneidade das amostras, incluindo diferenças nos estágios clínicos, na presença de sintomas como freezing da marcha e nas estratégias de reabilitação adotadas. (Silva et al., 2025) Enquanto Souza Pontes et al. (2021) não encontraram correlação com equações nacionais de referência, possivelmente pelo pequeno tamanho amostral e pela ausência de controle rigoroso de variáveis clínicas, estudos mais recentes (Silva et al., 2025; Üğüt et al., 2022) confirmaram que a progressão da doença exerce impacto direto e estatisticamente significativo sobre o desempenho no TC6.

Outro aspecto relevante foi a incorporação de tecnologias de avaliação, como no trabalho de Bailo et al. (2024), que utilizaram sensores inerciais para mensurar parâmetros adicionais de marcha durante o TC6. Os achados indicam que, além da distância total percorrida, informações sobre velocidade, variabilidade e padrão de movimento podem enriquecer a análise clínica, favorecendo a detecção precoce de déficits funcionais.

Os determinantes observados — idade, sexo, freezing da marcha e equilíbrio — reforçam que a capacidade funcional na DP é multifatorial, envolvendo tanto aspectos motores quanto clínicos. Essa complexidade demanda abordagens integrativas de reabilitação, combinando treino de marcha, exercícios de força, condicionamento aeróbio e intervenções tecnológicas (Üğüt et al., 2022).

A análise comparativa entre os artigos também evidencia a relevância de associar o TC6 a escalas clínicas, como a UPDRS e Hoehn & Yahr, possibilitando uma avaliação mais abrangente do declínio funcional. Tais resultados sustentam a recomendação do TC6 como desfecho funcional em pesquisas e prática clínica, especialmente em ensaios de reabilitação que visam preservar ou ampliar a mobilidade em estágios iniciais e intermediários da doença.

5 CONCLUSÃO

A presente revisão demonstrou que o teste de caminhada de seis minutos é um marcador consistente e eficaz da capacidade funcional em pacientes com Doença de Parkinson. Os resultados apontaram que a distância percorrida se encontra reduzida em comparação com valores normativos e apresenta associação significativa com a gravidade da doença, equilíbrio, freezing da marcha e gasto energético.

Conclui-se que o TC6 deve ser considerado ferramenta de referência na avaliação



física de indivíduos com Parkinson, especialmente para monitorar a progressão da doença e subsidiar estratégias de reabilitação. A padronização metodológica e o controle de variáveis clínicas emergem como pontos essenciais para comparabilidade entre estudos, enquanto a integração com novas tecnologias e com escalas clínicas reforça seu potencial como desfecho primário em pesquisas futuras

6 REFERÊNCIAS

Almeida, F. M.; Ferreira, J. P. **Teste de Caminhada de Seis Minutos e suas aplicabilidades: uma revisão sistemática da literatura.** Revista Brasileira de Ciências da Saúde, v. 22, n. 2, p. 45-52, 2021.

Bailo, G. et al. **Characterization of Walking in Mild Parkinson's Disease: Reliability, Validity and Discriminant Ability of the Six-Minute Walk Test Instrumented with a Single Inertial Sensor.** *Sensors (Basel)*, 2024.

Bello-Haas, V. et al. **Functional capacity in Parkinson's Disease.** *J. Clin. Med.*, 2021.

Bonjorni, L. et al. **Números da Doença de Parkinson no Brasil nos últimos 10 anos e o papel da deep brain stimulation (DBS) no tratamento da instabilidade postural: uma revisão.** Revista FT, 2020.

Costa, R. R. et al. **Influência da Doença de Parkinson em capacidade física, função pulmonar e qualidade de vida.** *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, v. 49, n. 5, p. 285-292, 2023.

Mazzotta, E. et al. **Impaired Economy of Gait and Decreased Six-Minute Walk Distance in Parkinson's Disease.** *Frontiers in Neurology*, v. 12, p. 696200, 2021.

Oliveira, H. B. et al. **Distância de caminhada de seis minutos em pessoas com Doença de Parkinson.** *Revista Brasileira de Saúde e Fisioterapia*, v. 11, n. 3, p. 147-153, 2022.

Silva, A. L.; Melo, D. P. **Confiabilidade e concordância intraavaliador das avaliações da**



variabilidade da frequência cardíaca em pacientes com Doença de Parkinson. Revista Brasileira de Fisioterapia, v. 26, n. 2, p. 123-130, 2022.

Silva, R. et al. **Cardiorespiratory fitness and locomotor classification in Parkinson's disease.** Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano, 2025.

Souza, F. A. **Doença de Parkinson: aspectos clínicos e epidemiológicos.** Revista Brasileira de Neurologia, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2021.

Souza, F. A. et al. **Reabilitação fisioterapêutica cardiorrespiratória em pacientes com Doença de Parkinson.** Revista Brasileira de Reabilitação Fisioterapêutica, v. 15, n. 1, p. 23-30, 2023.

Souza Pontes, S.; Nogueira Alves, I. G.; Santana, N. A. C.; Oliveira, G. S. S.; Santos, R. S.; Gomes Neto, M. **Distância de caminhada de seis minutos em pessoas com Doença de Parkinson.** Revista Brasileira de Saúde Funcional, v. 9, n. 3, p. 26-33, 2021.

Üğüt, B. O. et al. **Determinants of 6-minute walk test in people with Parkinson's disease.** Irish Journal of Medical Science, 2022.